

## NE PAS DIFFUSER – VERSION SOUMISE A SIGNATURES

# Rede Sindical Internacional de solidariedade e de Lutas



*Esse chamado é feito por organizações sindicais da Europa, África, América Ásia.*

*Nossas filiações ou não-filiações internacionais são diversas: membros da Confederação Internacional Sindical, membros da Federação Sindical Mundial, membros de nenhuma dessas duas organizações, participantes de diversas redes sindicais internacionais, etc.*

*Esse chamado é para todas as organizações sindicais que se reconhecem no sindicalismo de luta, na democracia operária, na auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras e na necessidade da transformação social.*

**A crise do sistema capitalista e suas consequências em todo o mundo:** as crises econômica, financeira, ecológica e social se atrelam e se autoalimentam. Essa crise global do capitalismo mostra o impasse de um desenvolvimento baseado na distribuição cada vez mais desigual das riquezas produzidas, a desregulamentação financeira, o livre comércio generalizado e o desprezo pelos imperativos ecológicos.

Para salvar os lucros dos acionistas e proprietários, para garantir o futuro dos bancos, instituições globais (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organização Mundial do Comércio, etc.), governos e patrões atacam cada vez mais pesadamente os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras.

O atual sistema econômico e político organiza o saque a diversos países, obriga milhões de pessoas a deixarem sua terra natal para sobreviver... E depois nega todos os direitos com o pretexto deles e delas serem imigrantes.

Destruição dos serviços públicos, questionando todos os direitos sociais, ataque aos direitos sindicais, liberdades sindicais violadas, desenvolvimento da precariedade e do desemprego para pressionar as populações... Os métodos são os mesmos utilizados em todos os países!

Para chegar a seus fins utilizam todos os meios: criminalização, processos, prisões, intervenções policiais, ocupações militares, todas as formas de barreiras aos direitos coletivos e individuais. A repressão é uma de suas armas contra aqueles que resistem, que se opõem, que constroem alternativas. Nossa solidariedade, para além das fronteiras, é uma de nossas respostas.

**O sindicalismo que reivindicamos não endossa pactos com poderes para validar as medidas anti-sociais. Reivindicamos o sindicalismo com a responsabilidade de organizar a resistência na escala internacional, para construir através das lutas a necessária transformação social.**

Nosso sindicalismo visa derrubar o modelo de desenvolvimento econômico, social e político, baseado na hegemonia do lucro, finanças e competitividade. Nós queremos construir um sistema fundamentado nos bens comuns, sob a redistribuição das riquezas entre todos aqueles e aquelas que participam de sua criação, sob os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e sob um desenvolvimento ecologicamente sustentável.

Nós reivindicamos a extensão, democratização e apropriação social dos serviços públicos (educação, saúde, transporte, energia, água, moradia, etc). A livre circulação de pessoas e igualdade de direitos sociais e políticos de todos e todas, independente da nacionalidade, da origem, do sexo, fazem parte dos nossos objetivos em comum.



## NE PAS DIFFUSER – VERSION SOUMISE A SIGNATURES

**Nosso sindicalismo alia a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores e trabalhadoras, e a vontade de mudança social profunda.** Ele não se limita ao campo de reivindicações econômicas, ele engloba assuntos como o direito a moradia, à terra, igualdade entre homens e mulheres, conta o racismo, pela ecologia, contra o colonialismo.

Os interesses que nós defendemos são aqueles da classe trabalhadora (trabalhadores e trabalhadoras em atividade ou aposentados, desempregados e desempregadas, jovens em formação). Eles se articulam com os interesses dos povos de todas as regiões do mundo. E nós nos posicionamos frontalmente contra os patrões, os governos e instituições que estão a seu serviço, e nós reivindicamos nossa autonomia diante de qualquer organização política.

As organizações sindicais internacionais existentes; as redes sindicais foram criadas sob os campos profissionais ou geográficos. De uma região do mundo para a outra, nossas histórias sindicais, nossas estruturas sindicais, nossas filiações sindicais, são diferentes. Mas nós compartilhamos o que é essencial: estamos determinados e determinadas a avançar na coordenação de um sindicalismo de lutas no plano internacional.

**Nós não nos proclamamos como uma nova organização sindical internacional. Nós decidimos fortalecer, ampliar, tornar mais eficaz, uma rede de sindicalismo ofensivo, democrático, autônomo, alternativo, feminista, internacionalista.**

Nós queremos compartilhar nossas experiências, enriquecê-las com resistências e as conquistas de todos e todas, construir a unidade para além das fronteiras, implementar a solidariedade internacional dos trabalhadores e trabalhadoras. Diante da crise que atinge as populações de todos os países e que o capitalismo é responsável, é necessário coordenar e unificar nossas lutas. Fazemos um chamado aos coletivos sindicais para se juntar a nós para construir essa unidade de ação sindical, necessária para combater os recuos sociais, conquistar novos direitos e construir uma sociedade diferente.

Nós não lutamos para voltar atrás. Certamente, os ataques à classe trabalhadora são muito fortes e por vezes vem sob novas formas. Mas a exploração capitalista não é uma novidade e é com ela que devemos romper, para criar formas de organizar a sociedade com base nas necessidades da população.

Vamos construir passo a passo essa abordagem, junto de todas as organizações sindicais de luta, porque o sistema capitalista não é um modo de organização intransponível para nossas sociedades, construir e mudar através de lutas coletivas cotidianas e reflexões diárias sobre a sociedade que almejamos para o amanhã.

Depois do encontro internacional de março de 2013, nós temos metas concretas, compromissos compartilhados. Juntos os definimos e juntos iremos fazer:

- Nós agiremos em longo prazo por meio da **solidariedade internacional**, e notadamente contra todas as repressões anti-sindicais. Nosso combate é contra todas as opressões, notadamente as contra as mulheres.
- Nós iremos intervir de maneira unitária e coordenada por **apoiar as lutas e as campanhas internacionais** pré-existentes, afirmando o direito à autodeterminação dos povos: apoio ao povo Palestino e Sahrawi, o reconhecimento do sindicalismo autônomo nos países do Maghreb e do Oriente Médio, contra a ocupação militar no Haiti, contra os tratados europeus que impõem austeridade, pelo direito de todos os povos a decidir seu futuro.
- **Fortaleceremos e ampliaremos o trabalho internacional realizado em setores profissionais** (transporte, educação, *call center*, indústria, comércio, saúde, etc) e sob as questões interprofissionais (direito das mulheres, imigração, moradia, ecologia, saúde, trabalho, etc); desde já, o trabalho se organiza entre vários desses setores, e tal animação é apoiada por sindicatos nos nossos diferentes países.
- Nós continuaremos o **trabalho de reflexão e elaboração sobre as questões da crise do sistema capitalista** e as alternativas a esse sistema.
- Enfim, nós compartilharemos os **meios materiais e necessários para realização dos nossos projetos em comum**: websites, listas de trocas por email, coordenação por setores profissionais, etc.

CSP-Conlutas (Brasil)

CGT (Estado Espanhol)

Union syndicale Solidaires (França)

→ A COMPLETAR + Assinaturas

**NE PAS DIFFUSER – VERSION SOUMISE A SIGNATURES**

